
A autonomia do enfermeiro estomaterapeuta em Unidade de terapia intensiva

Daniela MOTA¹
Bruna ALMEIDA²
Faculdade Laboro, DF

RESUMO

O enfermeiro estomaterapeuta deve avaliar o paciente com olhar holístico, embasado em atualização contínua científica, normas e protocolos institucionais, tal ação fornece ao enfermeiro a autonomia no tratamento, confiança do paciente e respeito da equipe multiprofissional.

PALAVRAS-CHAVE : enfermagem; estomaterapia; terapia intensiva.

A enfermagem possui uma função de grande importância na terapêutica de feridas e no processo do cuidado uma vez que atua no acompanhamento dos pacientes diariamente, desde a avaliação inicial até a alta de forma a levar segurança ao paciente no processo de cuidar.

“O enfermeiro especialista em estomaterapia ou estomaterapeuta (ET) é definido como aquele que possui conhecimentos, treinamento específico e habilidades para o cuidado dos clientes ostomizados, portadores de feridas agudas e crônicas, fístulas e incontinência anal e urinária” (Paula e Santos, 2003)

Corroborando o enfermeiro estomaterapeuta trata-se de uma especialidade que opera na prevenção, avaliação, no tratamento de lesões, cuidados à estomas e reabilitação da doença apoiado em bases científicas, focado na redução do tempo de internação e permanência na instituição.

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 26 de outubro de 2019

¹ Aluna do curso de Enfermagem em Terapia Intensiva/, email: daniela.mota@yahoo.com.br

² Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestre em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

O enfermeiro estomaterapeuta deve avaliar o paciente na admissão com olhar holístico uma vez que a mobilidade, história da doença e quadro clínico são alguns dos fatores os quais afetam diretamente na terapêutica e resposta corporal ao tratamento. Uma vez avaliado cabe ao enfermeiro a prescrição do tratamento, o que compete atualização contínua para uma maior adequação caso a caso.

Em busca da autonomia de atuação a enfermagem trabalha com condutas norteadas sobre o conhecimento técnico científico fortalecido a moral exercida na função, andando lado a lado. (Vargas e Ramos, 2010). O trabalho da enfermagem deve ser habilitado e atualizado nas melhores propostas de diretrizes, tal ganho vai de acordo com a Resolução COFEN N.567/2017, além de bases norteadas pelas diretrizes da SOBEST (Associação Brasileira de Estomaterapia) e protocolos institucionais.

Para Saatkamp, F (2012) o enfermeiro deve obter uma rotina diária na prevenção e tratamento de lesões, uma vez que carece de examinar diversas condições como umidade, perfusão tissular, mobilidade e estado neurológico, estado nutricional, evolução do tratamento dentre outros.

A autonomia fornece ao profissional a qualidade do cuidado, somado a equipe multiprofissional, visando o cliente de forma holística, otimizando a evolução do paciente e diminuindo o tempo de internação hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAULA, M A B; SANTOS, V L C G. **O significado de ser especialista para o enfermeiro estomaterapeuta.** Rev Latino-Am Enfermagem, Ribeirão Preto, v11 n4, Jul/Ag 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000400010 . Acesso em: 21 jul. 2020

SAATKAMP, F. **Cuidados de enfermagem na prevenção às úlceras por pressão (UP'S) em pacientes hospitalizados.** 2012, 52f, Centro Universitário UNIVATES, Lajeado. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/412/1/FernandaSaatkamp.pdf> Acesso em: 21 jul. 2020.

VARGAS, A O; RAMOS, F R S. **Autonomia na unidade de terapia intensiva: comecemos por cuidar de nós.** Rev Bras de Enfermagem, Brasília, 2010, Nov/Dez 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/14.pdf> Acesso em: 21 jul. 2020.